

# “Economia e sociedade”

A herança de Max Weber à luz da edição de sua

Obra completa (MWG)

M. Rainer Lepsius

Tradução de Sibebe Paulino

Sabemos que *Economia e sociedade* de Max Weber, organizado por Marianne Weber e posteriormente por Johannes Winckelmann, é um torso. Weber entregou para impressão apenas os três primeiros capítulos e o início do quarto; somente estes são “autorizados”. Marianne Weber e Johannes Winckelmann consideraram que esses capítulos e os textos encontrados no espólio formavam uma obra coesa e os apresentaram como uma unidade. Mas não é esse o caso. É bastante improvável que o próprio Max Weber tivesse publicado uma obra como *Economia e sociedade* na forma que atualmente a conhecemos. O que temos diante de nós são versões inacabadas, originadas em diferentes fases de trabalho. A situação tornou-se ainda mais complicada quando, em 1956, Johannes Winckelmann, a partir do acervo dos textos legados por Weber, acrescentou à quarta edição de *Economia e sociedade* uma “Sociologia do Estado”. Embora Weber a tenha planejado, não foi encontrado no espólio um manuscrito correspondente. Winckelmann compilou a seção 8 do capítulo “Sociologia da dominação” a partir de outras publicações de Weber, em suas palavras, a “complementando dentro do possível” a partir de “propósitos conscientemente didáticos” (Winckelmann, 1972, p. xix). Temos, portanto, três acervos de textos em *Economia e sociedade*: 1) os textos que o próprio Weber, entre 1919-1920, entregou para impressão e corrigiu; 2) os textos que não se encontram ordenados no espólio e 3) a “Sociologia do Estado” compilada por Winckelmann.

Disso, os organizadores da MWG extraíram três encaminhamentos. Em primeiro lugar, as compilações de Winckelmann foram retiradas do texto e editadas no âmbito dos escritos originais de Weber, a saber: os textos “Política como profissão” e “Parlamento e governo na Alemanha reordenada”, assim como a “História econômica”. Em segundo lugar, separaram-se os capítulos entregues por Weber para impressão daqueles outros que integravam os acervos do espólio. Eles serão publicados em separado no volume 23 da seção I da MWG. Em terceiro lugar, os acervos do espólio dos anos 1909-1914 foram editados em cinco tomos no volume 22 da seção I. Com isso, já deve tornar-se visível que *Economia e sociedade* em sua versão tradicional não existe e, menos ainda, na versão de estudo difundida pela quinta edição de 1972.

Com efeito, a edição mantém como título principal o já instituído *Economia e sociedade*, mas diferencia, por meio do subtítulo, as versões de antes da Primeira Guerra da versão do pós-guerra. Os tomos do volume 22 da seção I da MWG, com os textos oriundos do espólio, trazem o subtítulo “A economia e as ordens e poderes sociais”, que Weber havia escolhido em 1914 para a sua contribuição no *Grundriss der Sozialökonomik* [Compendio de economia social]. No volume 23 da seção I da MWG, por outro lado, o subtítulo é “Sociologia”. Como se pode depreender da correspondência com o editor, Weber falava com frequência da “minha sociologia”. Ademais, há uma prova de impressão com esse título. “Economia e sociedade” era, em 1914, o título de uma seção específica do *Grundriss der Sozialökonomik*, que deveria compreender, ao lado da contribuição de Weber, também uma de Eugen von Philippovich. Após a morte de Weber, e por iniciativa de sua viúva, a contribuição de Philippovich foi publicada em outra parte do *Grundriss*, com isso, a seção “Economia e sociedade” passou a conter apenas a contribuição de Weber. E o que era o título da seção passou a ser o título da contribuição. Portanto, havia vários motivos para eliminar totalmente o título “Economia e sociedade” da edição e utilizar apenas o subtítulo atual. Entretanto, um título já enraizado há tantas décadas deveria ser mantido.

A MWG trabalhou minuciosamente a massa de material textual do espólio. Em formato gráfico maior, depois do redimensionamento das partes (eliminando a composição em tipos menores) e em razão do acréscimo dos comentários, temos agora cinco tomos imponentes: 1) “Comunidades”; 2) “Comunidades religiosas”; 3) “Direito”; 4) “Dominação”; 5) “A cidade”. Weber não deixou instruções quanto à disposição dos textos que se encon-

tram em seu espólio; Marianne Weber e Johannes Winckelmann tiveram de decidir segundo critérios de plausibilidade. Para alguns textos isolados, a MWG modificou as ordenações – organização que se revelou difícil no caso de alguns fragmentos. A edição dos textos do espólio encerrou-se em 2010, com a publicação do volume “Direito”. Falta ainda o volume com os textos autorizados por Weber, que está sendo trabalhado e será publicado em breve. Assim, todos os seis volumes de *Economia e sociedade* serão editados em uma versão de estudo com preço acessível, substituindo a quinta edição ainda em circulação, na versão de Johannes Winckelmann. É aconselhável que no futuro se utilize essa nova edição ao invés da quinta edição, assim como se altere a maneira de citá-la. Ainda que isso possa ser incômodo para aqueles familiarizados com a antiga edição, convém aos padrões científicos utilizar a edição mais recente de um texto.

Wolfgang Schluchter expôs de modo minucioso e sistemático a história da origem do *Grundriss der Sozialökonomik* de 1909 a 1920 e a forma como a concepção da contribuição de Weber se alterou consideravelmente ao longo do tempo. Discutiu, também, os princípios editoriais de Marianne Weber e de Johannes Winckelmann (cf. MWG I/24). Quem quiser se ocupar de *Economia e sociedade* precisa ler essa introdução. Ela apresenta uma imagem acurada da ideia cambiante de Weber quanto à composição, das prováveis épocas de origem do texto e de suas reformulações e confere, pela primeira vez, transparência a esse famoso livro.

Com o encerramento da edição de *Economia e sociedade* e dos extensos comentários, os editores da MWG esperam que se ofereça uma nova base textual para a recepção e a interpretação da grande e capital obra de Weber. Qual a consequência disso?

1. Os manuscritos do espólio e os capítulos entregues por Weber para impressão devem ser distinguidos em sua especificidade. Com isso, deve-se manter a prioridade dos textos autorizados em face dos textos do espólio e as diferenças entre ambos devem ser avaliadas não como complementos ou contradições, mas como versões próprias e específicas. Isso vale especialmente para a “Sociologia da dominação”, cuja extensão original foi radicalmente encurtada por Weber e sistematizada de maneira intensa. Vale, também, para o capítulo inacabado “Estamentos e classes”, cuja estrutura conceitual na versão para impressão difere consideravelmente da versão do espólio. Weber colocou os capítulos “Os tipos de dominação” e “Estamentos de classe” antes de “Comunidades”. A este último deveriam suceder, então, discussões

sobre “religião”, “direito” e “Estado”, ainda que Weber não tivesse se manifestado por uma sequência exata desses temas. Com relação ao capítulo “Estamentos e classes”, ele também poderia ter sido intitulado “Tipos de desigualdade social”: desigualdade segundo a situação econômica de vida e a posição externa de vida (classes) e desigualdade segundo o prestígio social e conduta interna de vida (estamentos). Nos primeiros quatro capítulos, Weber tratou de categorias gerais, que aparecem em todas as relações comunitárias e societárias. Ambas as reformulações mostram a estrutura interna modificada da versão de 1919-1920. Estamentos e classes são tratados agora em separado das comunidades, desvinculados dos partidos e considerados como processos gerais de estruturação do agir social.

2. Faltava uma introdução sistemática aos manuscritos do espólio. O texto que provavelmente ocupava essa posição, “Sobre algumas categorias da sociologia compreensiva”, foi publicado em separado por Weber em 1913. Ele foi substituído pelos “Conceitos sociológicos fundamentais”, cuja terminologia, por essa razão, também não se encontra nos manuscritos do espólio. Mas tampouco a terminologia do artigo sobre as categorias foi utilizada continuamente. Esta última, utilizada em parte nos manuscritos do espólio, precisa ser vista como superada. Os conceitos de “agir comunitário” e “agir concordante” foram substituídos pelo de “agir social”.

A nova introdução, “Conceitos sociológicos fundamentais”, não faz mais parte do contexto do *Grundriss der Sozialökonomik* nem de sua estruturação de 1914, mas constitui fundamentação da sociologia compreensiva de Weber, que tem seu ponto de partida nas orientações da ação e progride sistematicamente, passando pelas relações e ordenações sociais, até as associações. Trata-se, de fato, de um texto de “sociologia”. No decorrer de 1913, Max Weber via-se cada vez mais como sociólogo. Em 30 de dezembro de 1913, ele escreveu a Paul Siebeck: “elaborei uma teoria e uma exposição sociológicas acabadas” (MWG II/8, p. 449). Já em 23 de janeiro de 1913, ele tinha anunciado “uma completa teoria sociológica do estado” (MWG II/8, p. 53). Aqui já é visível a intenção de uma nova versão, que Weber, contudo, levou a cabo somente depois da guerra.

3. Não sabemos que forma Weber teria dado aos manuscritos do espólio que não foram retrabalhados; em todo caso, eles não são textos autorizados pelo autor.

4. Os textos do espólio, editados no tomo 1 do volume 22 da seção 1, “Comunidades”, são em parte fragmentários e devem ser lidos como tal. Pode-se supor que Weber os teria retrabalhado para a impressão.

5. Como se sabe, a “Sociologia da religião”, editada no tomo 2 do volume 22 da seção I, “Comunidades religiosas”, possui relação de complementaridade com os estudos sobre a “Ética econômica das religiões universais”, em especial sua segunda parte, do oitavo parágrafo em diante. Não sabemos como Weber, ao retomar a sociologia da religião, a teria vinculado com os *Gesammelte Aufsätze zur Religionssoziologie* [Escritos reunidos de sociologia da religião].

6. O tomo “Direito” abrange dois textos: “Condições de desenvolvimento do direito” (a antiga sociologia do direito) e “A economia e as ordenações” (cf. MWG I/22-3). Este último, em sua versão original – uma das mais antigas contribuições ao projeto –, foi alocado em diferentes lugares por Marianne Weber e Johannes Winckelmann. De resto, esses textos sobre “direito”, nem sempre de fácil leitura, tornaram-se mais transparentes por meio de comentários minuciosos. Como, nesse caso, os manuscritos de Weber subsistiram (amplamente) na forma original, a edição possibilita uma visada única no modo de trabalho de Weber. A cada novo exame de seus manuscritos, ele costumava complementá-los ou ampliá-los, com o que ocasionalmente tornava obscuro o encadeamento das ideias. Esses acréscimos e ampliações dificultam a leitura. Também no caso dos textos sobre a sociologia do direito, pode-se supor que Weber os teria comprimido e abreviado, como no caso da “Sociologia da dominação”.

7. Como já foi mencionado, a “Sociologia da dominação” (cf. MWG I/22-4) existe em uma versão mais antiga e em outra mais nova. As diferenças na formação de conceitos e na disposição não permitem tratá-la como uma unidade. Uma vez que Weber havia tratado dos “tipos de dominação” no capítulo III reformulado, sem dúvida a antiga “Sociologia da dominação” não seria mais publicada. O lugar desta seria decerto ocupado pela planejada “Sociologia do Estado”.

8. O *status* do texto “A cidade” (cf. MWG I/22-5) continua sendo controverso. Também aqui pode-se presumir que Weber teria retrabalhado em profundidade a versão disponível para a publicação, ou mesmo a teria publicado fora de *Economia e sociedade*.

Em suma, é certo que os manuscritos do espólio foram produzidos em diferentes momentos, entre 1909 e 1914, e que as ideias de Weber sobre a composição modificaram-se substantancialmente durante esse período. A “Disposição da obra como um todo” de 1914 mostra grande ampliação se comparada ao “Plano de distribuição da matéria”, de 1910 (cf. MWG I/24,

pp. 145 ss., 168 ss.). A interpretação requer atenção para o momento em que Weber provavelmente escreveu o texto e para quais ideias de composição o orientavam então.

A Primeira Guerra Mundial interrompeu o trabalho em *Economia e sociedade* por quase quatro anos. Findo o conflito, Weber recomeçou, mas seguiu nova disposição, de que não temos detalhes. Ele não estava satisfeito com o estado de seus manuscritos de antes da guerra e apesar da pressão de seu editor Paul Siebeck, negou-se a publicá-los como se encontravam. Depois do final da guerra, ele procurou uma exposição mais curta e mais próxima ao formato de um “manual”, em comparação com a concepção de 1914, na qual os numerosos excursos históricos seriam decerto sacrificados. Isso se pode deduzir das duas versões da “Sociologia da dominação”. Quando se leva em consideração que a concepção de 1914 se diferencia consideravelmente da de 1910, a versão dos primeiros quatro capítulos, entregue para impressão em 1920, representa uma terceira versão. *Economia e sociedade* não é, portanto, um texto acabado, como supuseram Marianne Weber e Johannes Winckelmann, mas sim um projeto que se desenvolveu em diferentes momentos, com diferentes objetivos e em conexão com outros trabalhos, especialmente com os estudos para a “Ética econômica das religiões mundiais”, e sobre cuja finalização almejada não temos informações suficientes.

Embora, em 1914, Weber denominasse seu projeto de “A economia e as ordens e poderes sociais”, apenas alguns esboços tratavam da economia propriamente dita. Em primeiro plano, estavam as ordens e os poderes sociais. Por isso, o segundo capítulo da última versão, intitulado “As categorias sociológicas fundamentais da economia”, deve receber especial consideração. Somente este tematiza de forma abrangente a economia como dimensão de referência. Mesmo assim, esse capítulo não recebeu até aqui a devida atenção. A razão disso é sua pouca transparência, em comparação com os outros capítulos. Entre os manuscritos do espólio, não há nenhum texto que lhe corresponda. Por outro lado, ele apresenta superposições com a “Nota prévia conceitual” da história social e econômica, que foi exposta em um curso no semestre de inverno de 1919-1920 (cf. MWG III/6). É provável que ele tenha escrito esse capítulo ao mesmo tempo, e com muita pressa. Sabemos que ele realizou ampliações ainda na prova de impressão. O excurso sobre a *Staatliche Theorie des Geldes* [Teoria estatal do dinheiro], de Knapp, só foi incluído quando Weber já tinha diante de si as provas. Como o primeiro capítulo, o segundo contém uma sequência de definições e corresponde ao estilo de manual almejado por Weber. Conforme se lê em

uma nota preliminar, ele não deveria desenvolver “nenhum tipo de teoria econômica”. E ainda: “Toda e qualquer ‘dinâmica’ permanece por ora de lado” (Weber, 1972, p. 31). Isso remete inicialmente à distinção entre teoria econômica, história econômica e sociologia econômica – uma diferenciação de perspectivas de problematização. O capítulo deveria, portanto, desenvolver categorias fundamentais da sociologia econômica.

Fica claro o que Weber entendia por teoria econômica no curso “Economia política geral (teórica)” e no *handout* preparado para este. A MWG, nesse ínterim, publicou esse curso e o *handout* deste no volume 1 da seção III<sup>1</sup>. Para Weber, a teoria econômica refere-se a um “sujeito econômico construído” e argumenta, portanto, com “um ser humano *irreal*, análogo a uma figura ideal matemática” nos quadros de uma ordem econômica (cf. MWG III/1, pp. 123 ss.). Aqui, Weber segue amplamente a escola austríaca. Sua sociologia econômica contrasta com isso, pois analisa o agir econômico não de modo abstrato, mas “realista”, e com isso leva em consideração a “relação da economia com outros fenômenos culturais, sobretudo o direito e o Estado”, tal como enuncia o título do parágrafo 6 da disposição dos temas do curso de 1898 (cf. MWG III/1, p. 364). Isso também corresponde à disposição estabelecida por Weber para sua contribuição para o *Grundriss der Sozialökonomik* de 1910, nesse momento ainda denominado *Handbuch der politischen Ökonomie* [Manual de economia política]. Por fim, a história econômica ocupa-se das transformações das condições organizacionais e institucionais, mas também mentais, do agir econômico, em especial do “surgimento do capitalismo moderno” e da relação de racionalidade e irracionalidade na vida econômica. É inevitável que a “racionalidade material” (no sentido de suprimento das necessidades) e a “racionalidade formal” (no sentido de cálculo exato) afastam-se uma da outra: essa irracionalidade fundamental e, ao fim, inevitável da economia é uma das fontes de toda a “problemática ‘social’” (Weber, 1972, p. 60). As distinções fundamentais são, de um lado, entre o orçamento orientado segundo as necessidades e a atividade econômica orientada ao lucro e, de outro lado, entre “capitalismo moderno” e formas econômicas pré-modernas. Também nestas, Weber reconhece variadas características capitalistas. Quanto a isso, cabe indicar o curso “Compêndio de história universal social e econômica” (cf. MWG III/6), publicado a partir de anotações de aula.

O capítulo “As categorias sociológicas fundamentais da economia” em *Economia e sociedade*, portanto, é o lugar certo para conhecer maiores detalhes sobre a sociologia econômica. Em comparação com o primeiro capítulo, que em trinta páginas apresenta uma fundamentação teórica da

1. Ver a respeito o artigo de Knut Borchardt neste Dossiê. [N. E.]

“sociologia compreensiva”, o segundo capítulo, três vezes mais extenso com suas noventa páginas, não contém qualquer fundamentação sistemática similar da sociologia econômica. Atividade econômica é agir/agir social de indivíduos e de associações. A exposição inicia-se com uma casuística detalhada de tipos de agir econômico e de associações econômicas, associações parcialmente econômicas e associações reguladoras da economia. Seguem-se seções (ordenadas segundo critérios morfológicos) sobre dinheiro, crédito, mercado, racionalidade formal e material e a apropriação de oportunidades de disponibilidade. O teor sociológico depreende-se, não sem restrições, de uma casuística excessiva. Weber acentuava o potencial de luta e de conflito da atividade econômica; a guerra de preços sob oportunidades de mercado desiguais; os conflitos de interesse na imposição de regulações jurídicas e estatais da economia e, ligadas a isso, as oportunidades desiguais de apropriação da valorização do trabalho e dos meios objetivos de aquisição. Para Weber, atividade econômica significa sempre “a luta do homem com o homem” (Weber, 1972, p. 49, 58) por oportunidades de rentabilidade, direito de disposição de recursos aquisitivos, oportunidades de aquisição e de suprimento.

Por fim, importante notar que as reflexões de Weber sobre a sociologia econômica encontram-se não só nesse capítulo, mas também em diversas partes de sua obra, como, por exemplo, em seu estudo sobre o capitalismo antigo (cf. MWG I/6); sobre a bolsa de valores (cf. MWG I/5); sobre a psicofísica do trabalho industrial (cf. MWG I/11); sobre a questão dos trabalhadores rurais (cf. MWG I/3, 4); nas notas para os cursos (cf. MWG III/1, 4-5); assim como, evidentemente, na história social e econômica (cf. MWG III/6) e nos estudos sobre a ética protestante e a ética econômica das religiões universais (cf. MWG I/9, 18, 19-21).

A reconstrução da sociologia econômica de Weber, com suas variadas problematizações e conceitos, precisa, portanto, levar em consideração vários de seus textos. Sob esse ponto de vista, sua herança ainda não está definida. A tríade teoria econômica, sociologia econômica e história econômica contém tanto tensões de concepção como superposições materiais, que ainda resta analisar.



**Resumo**

*“Economia e sociedade”*: A herança de Max Weber à luz da edição de sua *Obra completa* (MWG)

O artigo relata o entendimento atual do conjunto de textos conhecido como *Economia e sociedade*, procurando esclarecer em que consistia originalmente; como foi organizado nas edições anteriores por Marianne Weber e Johannes Winckelmann; como foi tratado no âmbito da nova edição da MWG. Para tanto, procura indicar como Max Weber situava os diversos textos, as diversas versões e fases de concepção e composição desses escritos. A partir daí, sistematiza os principais aspectos dos textos evidenciados na MWG, assim como os principais campos de discussão que se abrem para a pesquisa, em especial a sociologia econômica.

Palavras-chave: Max Weber; *Max Weber Gesamtausgabe*; *Economia e sociedade*; Sociologia econômica; História econômica.

**Abstract**

*“Economy and society”*: Max Weber's legacy following the publication of his *Complete works* (MWG)

The article reviews the current understanding of the set of texts known as *Economy and Society*, looking to identify the original content, how these texts were edited in previous editions by Marianne Weber and Johannes Winckelmann, and how they have been dealt with in the new edition of the MWG. These aims in mind, the text looks to show how Max Weber himself situated the various texts, including the different versions and phases of conception and composition of the writings. The article then summarizes the main aspects of the works, as evinced in the MWG, as well as the principal fields of discussion opened up for research, especially in economic sociology.

Keywords: Max Weber; *Max Weber Gesamtausgabe*; *Economy and society*; Economic sociology; Economic history.

Texto recebido em 13/2/2012 e aprovado em 27/3/2012.

M. Rainer Lepsius é professor de Sociologia na Universidade Ruprecht-Karls de Heidelberg, Alemanha, e coeditor da MWG. É também responsável pelos volumes II/5, II/6, II/7, II/8 e II/9 da MWG. E-mail do organizador do Dossiê Leopoldo Waizbort: <waizbort@usp.br>.

